



IEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Gramática e categorias radiais: propostas fundadoras

Lilian Ferrari (Doutora em Linguística/UFRJ, Pesquisadora
CNPq, e-mail: lilianferrari@uol.com.br)

Este trabalho integra a sessão de comunicação “Gramática e categorias radiais”, sob minha coordenação, na qual se pretende focar o pareamento forma-significado em construções gramaticais do português brasileiro, sob a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva. Assume-se que construções lexicais e/ou sintáticas funcionam como pistas para a construção de categorias semânticas complexas, radialmente estruturadas.

O trabalho aborda a noção de categoria radial, traçando o percurso do conceito a partir da Antropologia (Berlin e Kay, 1969) e da Psicologia Cognitiva (Rosch, 1973, 1978), e detalhando a relevância de sua aplicação para o desenvolvimento de pesquisas em Linguística Cognitiva (Lakoff, 1987, Goldberg, 1995, 2006).

No que se refere às contribuições antropológicas, serão apresentadas pesquisas relativas a termos usados para designar cores. Berlin e Kay (1969), por exemplo, trabalharam com cartões cromáticos standardizados, investigando falantes de vinte línguas diferentes. Esses pesquisadores descobriram que os indivíduos se apoiam em cores focais para a categorização e estabeleceram uma hierarquia de cores focais que pudessem ser vistas como universais. Além disso, o estudo demonstrou a organização radial das categorias cromáticas, que inclui cores básicas e cores que se afastam do centro categorial.

Quanto às pesquisas de natureza psicológica sobre categorização, serão destacados os principais experimentos que comprovam a organização radial de categorias envolvendo formas, organismos e objetos. Rosch (1978) investigou a estruturação interna de várias categorias, tais como “ave”, “ferramenta” e “móvel”, demonstrando que cada uma delas se organiza em termos de elementos prototípicos que apresentam todos os traços definidores da categoria e elementos menos prototípicos, que apresentam apenas alguns traços.

No que se refere às construções gramaticais propriamente ditas, serão apresentadas análises clássicas de fenômenos do inglês, como a proposta de descrição da radialidade da preposição “over”, em que Brugman e Lakoff (1988) estabelecem extensões semânticas derivadas, por processos metafóricos e metonímicos, do sentido básico que indica “acima” e “através” (“*The plane flew over the hill*”). Assim, os usos menos prototípicos da preposição podem indicar apenas o sentido “acima” (“*The painting is over the fireplace*”) ou “através” (“*The board is over the hole*”).

O trabalho enfocará, ainda, relações entre construções sintáticas com base em redes construcionais, nos moldes propostos por Lakoff (1987) e Goldberg (1995, 2006).

Lakoff (1987) desenvolveu uma análise detalhada das construções com “there” em inglês, argumentando que a relação entre construções existenciais (“*There is a man on the porch*”) e construções dêiticas (“*There is Harry on the porch*”) não é mero acaso, como assumem as teorias sintáticas tradicionais. A análise lakoffiana reivindica, ao contrário, que as construções com “there” são estruturadas radialmente a partir da construção dêitica central, assumindo que as construções existenciais não-centrais estão relacionadas de forma sistemática às estruturas centrais, e as correspondências forma-significado que estabelecem derivam dessas últimas, a partir de laços de herança metafóricos e metonímicos.

Goldberg (1985, 2006) investiga as redes construcionais a partir da análise de várias construções argumentais do inglês. Dentre essas construções, destacam-se aquelas em que se estabelecem laços de polissemia (construções dativas) e aquelas que derivam de outra construção por projeção metafórica, como é o caso da construção dativa básica, que é derivada da construção de movimento causado.

A discussão desses trabalhos pretende lançar as bases para a apresentação de pesquisas realizadas no âmbito do LINC (Grupo de Pesquisas em Linguística Cognitiva, UFRJ), cujas investigações enfocam, prioritariamente, o português brasileiro contemporâneo, nas modalidades falada e escrita (Corpus LINC, 2010). Mais especificamente, os conceitos apresentados fundamentam as pesquisas de Mestrado e Doutorado que compõem a sessão de comunicação.

Palavras-chave: Gramática, Categorias Radiais, Categorização

Referências bibliográficas

BERLIN, B. e KAY, P. *Basic color terms*. Berkeley: University of California, 1969.

BRUGMAN, C e LAKOFF, G. Cognitive topology and lexical networks. In Small, S.L, Cottrell, G.W e Tanenhaus, M.K. (eds.) *Lexical ambiguity resolution and artificial intelligence*. San Mateo, CA: Morgan Kauffmann, 1988.

FAUCONNIER, G. 1994. *Mental spaces*. Cambridge: Cambridge University Press.

_____. 1997. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge University Press.

FAUCONNIER, G. e TURNER, M. 2002. *The way we think*. New York: Basic Books.

GOLDBERG, A . 1995. *Constructions*. Chicago: University of Chicago Press.

GOLDBERG, Adele E. 2006. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press.

LAKOFF, G. 1987. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press.

LANGACKER, R. 1987. *Foundations of cognitive grammar*. vol. I: *Theoretical prerequisites*. Stanford CA: Stanford University Press.

LANGACKER, R. 1991. *Foundations of cognitive grammar*. vol II *Descriptive applications*. Stanford CA: Stanford University Press.

ROSCH, E. On the internal structure of perceptual and semantic categories. In: MOORE, T. (ed.). *Cognitive development and the acquisition of language*. New York: Academic Press, 1973.

ROSCH, E. Principles of categorization. In E. Rosch & B. B. Lloyd (Eds.), *Cognition and categorization*. Hillsdale, NJ: Erlbaum. Cambridge, MA: MIT Press, 1978.